

## Após apagão no ifPonto, Reitoria deixa os trabalhadores da USP no Escuro

Como se não bastasse o fato de que vários trabalhadores da USP iniciaram o ano de 2023 com um desconto nos salários, em decorrência das horas negativas geradas por todos os problemas dos anos de isolamento social da pandemia, agora apareceu um novo problema: o sistema de registro de ponto eletrônico (STOU) (IfPonto, REP's etc.) está há um mês sem funcionar corretamente!

Em boa parte das unidades há relatos de problemas. Ora nos aparelhos de ponto eletrônico (REP), em que muitos trabalhadores não conseguem sequer registrar as digitais; ora com um problema ainda maior, que são muitos dias de trabalho não computados no sistema IfPonto, criando saldo de horas negativas e/ou faltas indevidas aos funcionários. Essa situação está gerando muita insegurança, pois não há garantias de que as horas

serão corrigidas e computadas devidamente e, além disso, fica bastante difícil de controlar o saldo de horas para compensação das já abusivas horas negativas: geradas em momentos em que a universidade se encontra fechada em recesso.

A resposta da reitoria, após muitas reclamações, veio de forma tímida no dia 18/01/2023, no campo de avisos do Portal de Serviços (poucos funcionários viram), no qual dizia que o sistema "apresentou instabilidades nas duas primeiras semanas deste ano", e assim **"que a situação estiver normalizada, as marcações deverão subir automaticamente para o sistema STOU"**. Chegou o dia 24/01/2023, os problemas não só não foram resolvidos como foram aprofundados, tendo em vista o fechamento da folha de pagamento.

## O SINTUSP entrou em contato com a reitoria, e o DRH nos respondeu com a seguinte mensagem:

*"O sistema de registro de ponto eletrônico (STOU) apresentou instabilidades, o que ocasionou o não carregamento das marcações dos dias 04, 05, 06, 09, 10, 23 e 24/01/2022 para os espelhos de ponto dos servidores no sistema STOU.*

*A situação já está sendo verificada pela empresa responsável pelo sistema. E, assim que a situação estiver normalizada, as marcações deverão subir automaticamente para os espelhos de ponto, sem que haja qualquer prejuízo aos servidores.*

*Lembramos que, mesmo com essas instabilidades, os servidores devem realizar suas marcações normalmente nos equipamentos REP, uma vez que os registros ficam armazenados nos respectivos equipamentos e sobem para o sistema STOU assim que problemas de comunicação são solucionados."*

Pois bem, chegamos ao dia 01/02/2023 e nada do problema ser resolvido ou termos respostas convincentes da Reitoria. A impressão que nos dá é que estão nos enrolando com respostas vagas todas as vezes que os consultamos! Quando querem nos cobrar, são intransigentes e não levam em conta nenhuma exceção, quando não cumprem com suas responsabilidades, nos enrolam e agem como se nada tivesse acontecido. Exigimos uma resposta convincente com informações mais completas sobre o problema com a empresa IFractal, que faz a gestão

dos sistemas, e não aceitaremos que nenhum trabalhador saia com ainda mais prejuízo em relação às horas trabalhadas.

É importante lembrarmos que no **Capítulo I do Banco de Horas**, a **CLÁUSULA 8** diz que: **"Mensalmente, a Universidade disponibilizará, em sistema informatizado, um extrato informativo aos servidores, contendo a quantidade total de horas trabalhadas pelo servidor no mês, bem como discriminando as horas acumuladas e devidas,**



**possibilitando o controle dos limites referidos nos itens 5.1, letra "d", e 5.2, letra "c.1", da cláusula 5ª.** Ou seja, a reitoria não está cumprindo com o Acordo Coletivo de Trabalho firmado, tendo em vista que os trabalhadores não têm como controlar seu saldo de horas.

O SINTUSP mantém sua posição crítica à adoção do Ponto Eletrônico, devido aos problemas físicos e psicológicos gerados pelo excesso de controle e vigilância sobre as jornadas de trabalho dos trabalhadores, bem como a falta de transparência em relação às empresas contratadas e a Reitoria da USP. Além do que por trás de todo esse controle, está o AUMENTO DA NOSSA JORNADA DE TRABALHO! Com as demissões em massa dos

últimos anos, a falta de contratação e o avanço da terceirização, a burocracia universitária está fazendo com que todos tenhamos que trabalhar mais, além de termos que pagar horas ou trabalhar em pontes e recessos, dias que a universidade não funciona. Além disso, somente nós, funcionários, temos que pagar essas horas, o que evidencia um tratamento desigual em relação aos docentes.

**De imediato, diante dessa situação, reafirmamos que nenhum trabalhador pode ser prejudicado pelas falhas no sistema da reitoria! Qualquer problema que ocorrer na contabilização correta das horas, orientamos que procurem o sindicato para que a gente vá para cima do DRH e/ou da chefia que se negar a registrar os horários.**

## **A USP quer privatizar o Parque Cientec?**

Um clima de insegurança e incertezas paira no ar pelo Parque de Ciência e Tecnologia da USP. Os funcionários foram surpreendidos nas últimas semanas por um avanço bastante rápido da relação entre a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e o Consórcio Reserva Paulista (composto por 6 grandes empresas) e que já controla o Jardim Botânico e o Zoológico de São Paulo, que assim como o CienTec integram o Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI).

Um acordo de "parceria" da USP com o Consórcio Reserva Paulista é dado como praticamente certo, onde a iniciativa privada realizaria obras no espaço da USP, incluindo um prédio novo para abrigar uma nova Estação Ciência (fechada para reformas em 2013 e nunca mais reaberta). Como contrapartida, o acesso ao Parque, que hoje é gratuito, seria controlado com a COBRANÇA DE INGRESSOS para "compensar" os investimentos. Desde que assumiram o Zoológico, por exemplo, o preço da entrada foi subindo até os atuais R\$ 70,00, fora os R\$ 50,00 para estacionar numa área que pertence à própria USP.

Apesar de informados oficialmente que nenhum funcionário será transferido, a falta de transparência do processo, o histórico da USP e os

interesses econômicos do consórcio não inspiram nenhuma tranquilidade para a maioria dos que trabalham no Parque. E os trabalhadores das empresas terceirizadas, alguns que já trabalham há anos no Parque, obviamente se encontram em situação muito mais complicada, pois o consórcio tem contrato com empresas diferentes das atuais contratadas nas áreas de limpeza, vigilância e jardinagem.

O histórico recente de desmontes do patrimônio público na USP e no PEFI mostra que há motivos de sobra para preocupação. Temos o exemplo recente da Estação Ciência, referência em divulgação científica para a população, que recebia um público anual de cerca de 300 mil pessoas. Seu desmonte começou com a retirada gradual de exposições e o corte de programas de atendimento à população, até que com o pretexto de uma reforma no telhado, terminaram por sepultar essa iniciativa imensamente positiva, que inspirou a criação de diversos espaços de divulgação científica Brasil afora. A USP é pública e não pode ficar na mão de empresários, o Parque CienTec USP é do povo! Essa ação só demonstra que, em matéria de privatização, as gestões da USP têm muito a ensinar aos governos, não à toa colocaram o Vahan como secretário do Tarcísio.

- Não ao acordo de exploração privatista do Cientec!**
- Pela preservação do espaço ambiental do Cientec!**
- Pela valorização dos trabalhadores do Cientec!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)